

## ATA NUMERO DOIS

Ao trigésimo primeiro do mês de janeiro do ano de dois mil e quatorze, pelas vinte e duas horas, na sede da Junta de Freguesia de Ceira, sob a presidência de Sérgio Fachada Pereira, reuniram em assembleia ordinária ao abrigo do artigo 13º da lei nº 5-A/2002 de doze de Janeiro, os membros da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um – Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão anterior;

Ponto Dois – Apresentação, discussão e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de dois mil e quatorze;

Ponto Três – Alteração da tabela de taxas;

Ponto Quatro – Informações

Estiveram presentes Sérgio Pereira, Joana Souto, Jorge Simões, Ricardo Baptista, Luís Vicente, Luísa Saro e Elisabete Amado. Pelo executivo da Junta de Freguesia marcaram presença Fernando Santos, Júlia Antunes e Fernando Almeida.

### ANTES DA ORDEM DO DIA

Tomou a palavra o senhor presidente da assembleia, agradecendo a presença de todos.

Interveio de seguida o vogal Luís Vicente questionando se o regimento se manteria inalterável. Ficou determinado em assembleia que se manteria o regimento aprovado pelo executivo anterior.

Posteriormente foi dada a palavra ao público presente e intervieram os seguintes elementos, todos residentes ou proprietários de terrenos no lugar da Boiça, presentes na sessão de assembleia, : Júlia Sacramento, Eduardo Santos, Luís Coelho, Manuel Ferreira, José Alves, António Ferreira, Júlia Ferreira e Carlos Jegundo.

A senhora Júlia Sacramento fez referência aos seus terraços que, após obras da ponte, e com o mau tempo que se tem feito sentir, se encontram constantemente inundados e com lama. De seguida o senhor Eduardo Santos fez menção a algumas situações problemáticas do lugar da Boiça: A rua do Casal Velho encontra-se com buracos e vai sendo alcatroada somente para resolver pontualmente sem nunca ser devidamente arranjada. Outro dos assuntos mencionado pelo senhor Eduardo diz respeito às viaturas abandonadas no mesmo lugar da Boiça. Este mesmo senhor chamou a atenção ao executivo em relação às linhas de água das duas margens do rio, pois as terras cederam para as linhas de água, fazendo com que a água não siga para o rio, invadindo terrenos particulares. Por último este senhor





## ATAS

### ATAS

questionou o executivo acerca das reuniões com a empresa Mota Engil, querendo saber em que situação se encontram todas estas reclamações do lugar.-----

Em seguida interveio o senhor Luís Coelho que expôs o fato de o caudal da segunda barroca da localidade da Boiça tinha aumentado muito e sugeriu ser feito o mesmo que se fez na primeira barroca. Este mesmo senhor referiu que tinha sido realizado um estudo onde dizia que as duas ribeiras da barroca conseguiam absorver todo o caudal das obras e questionou o atual executivo sobre se essa informação tinha ou não transitado de um executivo para o outro.-----

Posteriormente o senhor Manuel Ferreira mencionou que, devido às águas vindas das obras da IC3, as terras dos seus vizinhos entraram em sua casa e pretende saber quem se responsabiliza por esta situação pois a empresa responsável pela obra imiscuiu-se de qualquer responsabilidade.-----

O senhor Júlio Ferreira foi outro dos intervenientes e reclamou do fato de ter os seus terrenos com videiras inundados com lama, tendo plantações danificadas. -----

Posteriormente o senhor José Alves e o senhor António Ferreira fizeram também referência à situação das águas causada pela obras da IC3. Ambos sinalizaram também um muro, com cerca de três metros que, em consequência dessas águas que anteriormente seguiam pela barroca e agora seguem pelos seus próprios terrenos, se encontra a ceder.-----

Outra das intervenientes presente na sessão de assembleia foi a senhora Sandra Gonçalves, do lugar do Sobral que referiu que, devido ao elevado tráfego, consequência das obras da IC3, a ponte do Sobral e o pontão das Vendas se encontram com algum desgaste.-----

Também o senhor António Carrito, do lugar do Sobral, fez referência à estrada que serve a sua casa pelas traseiras (Rua da Capela), pois esta começa a estar intransitável. Salientou ainda que foram feitas visitas pelo anterior executivo, feitas valetas e colocadas manilhas mas, no entanto, as águas escorrem extra valeta. Questionou o executivo no sentido de saber se existe alguma intenção de arranjar aquela via. Outro assunto colocado pelo mesmo senhor foi acerca do traço descontínuo existente na meia lua do pontão em Ceira, pois refere que o mesmo não serve para quem quer entrar para a Rua do Cemitério. Mencionou também o traço contínuo existente na rua Doutor Manuel Chaves e Castro e que causa algum transtorno aquando da paragem do autocarro, pois o trânsito que vem de Coimbra ou da parte de baixo de Ceira e quer seguir para a rua das lavadeiras, obrigatoriamente terá que infringir a lei passando um traço contínuo.-----

Por fim dada a palavra ao senhor Joaquim Amaral que alertou o setor das obras no sentido de existir uma maior vigilância na nova estrada a montante de São Frutuoso, pois com o tempo que se tem feito sentir, as terras deslizam até às primeiras casas do lugar. Mencionou ainda que a cerca de quinhentos metros da mesma estrada se encontram uns taludes que, com a pluviosidade que tem ocorrido, caem, fazendo com que as águas provoquem derrocadas para a estrada.-----

-----Em resposta às questões colocadas pela assistência, o senhor Presidente da Junta de Freguesia objetou, em primeiro lugar, às questões colocadas referentes às obras da IC3. Foi transmitido

## ATAS

a todos os presentes que não iria individualizar a sua resposta. O senhor Presidente mencionou que tem sido a grande e constante preocupação da Junta de Freguesia, as consequências desta obra na freguesia. Aludiu que no passado dia vinte e nove de Janeiro a Junta de Freguesia de Ceira iniciou um levantamento de situações consequência das obras, em conjunto com a Câmara Municipal de Coimbra, o projetista da obra da IC3 e a empresa Mota Engil. Mencionou ainda que o primeiro local onde foram foi às Lagoas, onde foi sinalizado o problema existente à esquerda da linha de água, que vem desse local até à Alves Bandeira, referindo que uma das opiniões dos técnicos era a construção de uma bacia de retenção nas Lagoas que atenuará as águas. No que respeita à situação da Boiça foi mencionado pelo Presidente que o lugar seria o próximo a ser visitado pela Junta de Freguesia, e garantiu que tudo será feito para que ninguém fique prejudicado, e que será terminado o levantamento a todos os problemas mencionados. Foi ainda salientando o grande apoio que tem havido por parte da Câmara Municipal de Coimbra. Lembrou também que este executivo se encontra sempre disponível para ouvir as pessoas.-----

O Presidente Fernando Santos referiu que a grande preocupação está a ser acautelar o que está a ser feito, essencialmente no que respeita à segurança das pessoas. No que respeita ao aviso colocado pela senhora Sandra Gonçalves o Presidente Fernando Santos mencionou que a Junta de Freguesia de Ceira já se fez acompanhar da técnico da proteção civil e este referiu não haver, atualmente, qualquer problema com as pontes acima mencionadas.-----

Em resposta ao senhor Joaquim Amaral, o Presidente Fernando Santos mencionou que a estrada pelo senhor referida foi feita mas faltam muros de suporte e valetas, referiu ainda que os funcionários da Junta de Freguesia já se deslocaram ao local mas que a situação carece de outro tipo de intervenção.---

Em resposta ao senhor António Carrito foi aludido que o executivo da Junta de Freguesia se deslocou ao local e que foi garantido pela Câmara Municipal de Coimbra que a estrada seria arranjada. Em relação ao assunto da sinalização o presidente Fernando Santos mencionou que a situação será remetida à Câmara de Coimbra.-----

Posteriormente foi dada a palavra aos membros da Assembleia de Freguesia.-----

A senhora Luísa Saro referiu que enviou carta à Câmara Municipal de Coimbra, com conhecimento da Câmara Municipal de Miranda do Corvo e das Juntas de Freguesia de Ceira e de Semide. Esta carta foi lida em assembleia e faz referência a uma situação referente à ponte nova do Cabouco, que diz respeito a uma exagerada inclinação de uma das saídas da ponte.-----

Em resposta o presidente Fernando Santos defendeu que este novo executivo somente tomou posse há três meses. Mencionou ainda que o lado da ponte a que se referiu a senhora Luísa Saro pertence a Semide mas que, no entanto, se deslocou ao local com o engenheiro Ulisses e o engenheiro Constantino da Câmara Municipal de Coimbra e contactou o vereador da Câmara de Miranda do Corvo, o engenheiro Brandão, para a situação ser sinalizada, sendo que, pertencendo o local à Câmara

## ATAS

### ATAS

Municipal de Miranda do Corvo, a Junta de Freguesia de Ceira não tem autoridade nem legitimidade legal para intervir ou resolver a situação. Foi terminado este assunto com o presidente Fernando Santos recordando que independentemente da Junta de Freguesia de Ceira legal e fisicamente não poder intervir, tudo fará para minimizar os estragos feitos e não assinalados há um ano atrás.-----

Posteriormente interveio o senhor Ricardo Baptista que, relativamente à ic3, questionou se existe alguma resposta em relação ao ofício enviado à Câmara Municipal de Coimbra, já pelo anterior executivo, respeitante às linhas de água de Ceira e se haveria alguma novidade em relação a estas mesmas linhas de água.-----

Em resposta ao solicitado o senhor Fernando Santos referiu que mais do que enviar um ofício, o atual executivo teve a preocupação de trazer ao terrenos técnicos da câmara de Coimbra, estando em conjunto a assinalar cada uma das situações, recolhendo fotografias e realizando relatórios.-----

Outra das questões colocadas pelo senhor Ricardo Baptista diz respeito à obra do cemitério. Este quis saber, junto do executivo, como se encontra esta situação.-----

O senhor Fernando Santos referiu não haver grandes desenvolvimentos pois, a informação que obteve junto da Câmara de Coimbra foi de que esta obra não estava aprovada, ao contrário do que tinham sido informados há um ano atrás pelo anterior executivo e, como tal, não se realizará neste ano de dois mil e catorze.-----

Para finalizar esta sua intervenção, o senhor Ricardo Baptista criticou o facto dos cartazes referentes à campanha eleitoral estarem ainda colocados e questionou o executivo pretendendo saber quando estes seriam retirados.-----

Em resposta a esta situação o Presidente Fernando Santos admitiu a falha e comprometeu-se a retirar os cartazes.-----

Seguidamente o Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra a Elisabete Amado que começou por questionar o executivo acerca do ponto de situação do Metro Mondego.-----

O senhor Fernando Santos aludiu que as reuniões com o movimento cívico continuam e que a obra ficou com uma dotação de sessenta milhões de euros mas que, no entanto, falta a decisão política, considerando esta mais difícil que a decisão técnica. Reforçou que esta obra está incluída nos projetos de grande interesse nacional.-----

Outra das questões colocadas diz respeito à Rua da Azenha, no lugar do Cabouco, pois esta encontrava-se em risco de derrocada.-----

O presidente referiu que se deslocou à respetiva rua, juntamente com os técnicos da Câmara de Coimbra, estando esta mesma entidade a aprovar um conjunto de obras na freguesia sendo esta uma dessas obras, pensada para iniciar em Março/Abril deste ano.-----

Para finalizar esta intervenção, a senhora Elisabete Amado relatou um episódio ocorrido na Assembleia Municipal onde um residente em Ceira e também elemento da assembleia municipal, Horácio Santiago, indicou que não defende o metro na freguesia e que os autocarros que se deslocam às manifestações

## ATAS

idos de Ceira se encontravam vazios, o que não corresponde à verdade.-----

Tomou a palavra o presidente da Mesa de Assembleia que sugeriu ao executivo que este transmitisse à população o ponto de situação das reuniões com a Câmara de Coimbra e a Mota Engil, em relação à obra Metro Mondego, pois assim poderá haver uma maior mobilização da população em torno deste objetivo. Referiu ainda ser importante saber como ficará a questão das linhas de água mas também a nossa riqueza natural pois somos uma freguesia rica em termos paisagísticos.-----

Posteriormente foi dada a palavra ao senhor Luís Vicente que questionou o executivo acerca do dia e horário de atendimento ao público-----

O Presidente Fernando Santos mencionou que o atendimento é feito na última Sexta Feira de cada mês após as vinte e uma horas e trinta minutos.-----

O senhor Luís Vicente apresentou em assembleia alteração do artigo vigésimo do regimento da assembleia de freguesia, sugerindo que as convocatórias deixassem de ser realizadas em correio registado, tendo em conta a situação económica do país e muito concretamente da Junta de Freguesia. Outra das sugestões feitas diz respeito à colocação de um maior número editais com referência à realização das assembleias de freguesias, considerando que estes devem ser colocados em maior número.-----

Em resposta o Presidente Fernando Santos indicou que concorda com a alteração ao vigésimo artigo do regimento devendo assim a próxima convocatória ser realizada por correio electrónico e telefone sendo esta medida votada na próxima assembleia. Em relação à colocação dos editais referiu considerar que estes são já colocados em número suficiente.-----

O senhor Luís Vicente reforçou a ideia de que o anterior executivo, presidido por si, tinha já manifestado a sua preocupação no que respeita à ponte nova do Cabouco, tendo reunido, na altura, com um técnico da Câmara de Coimbra e de Miranda do Corvo.-----

### **PONTO UM DA ORDEM DE TRABALHOS**

Após a leitura da ata número um em voz alta por Celso Pereira, Secretário da reunião de instalação da assembleia de freguesia, foi aprovada por unanimidade.-----

### **PONTO DOIS DA ORDEM DE TRABALHOS**

O Presidente do Executivo deu uma breve justificação e explicação do Plano e Orçamento para o ano de dois mil e quatorze.-----

Dada a palavra ao senhor Luís Vicente, este criticou o atual executivo pelas críticas feitas ao anterior Plano e Orçamento, referindo que poderia até colocar mesmas críticas. Referiu ainda que muitas das ideias do anterior executivo foram aproveitadas, dando como exemplo o apoio às associações, o périplo cultural e os prémios de mérito. O senhor Luís Vicente retificou um dado numérico no somatório de um valor referente à origem dos montantes para o ano de dois mil e quatorze. Terminou esta sua intervenção aluindo que não existe empolamento do orçamento e que considera que este será praticado em mais de oitenta por cento.-----

Sérgio Pereira

Sérgio Pereira (Presidente)

Joana Souto

Joana Souto (1ª Secretária)

Jorge Santiago Lisboa

Jorge Santiago (2ª Secretário)

